

REVISTA CLÍNICA DE ODONTOLOGÍA
VOLUMEN 15 Nº 1 - 1999





REVISTA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA

V.3 N.3 | 2009

UNIVERSITATEA DE MEDICINĂ ȘI FARMACIE "TRAIAN ȘTEFANESCU" BUCUREȘTI
FAKULTATEA DE FARMACIE
(SPECIALIZAREA FARMACIEI)

Examenul de absolvire a cursului de studii de Medicină Farmaceutică de Medicină
– 2024, 2025

Facultatea
Medicină și Farmacie
10004 BUCUREȘTI

Fișa de însușiri a Facultății de Medicină – 2024

(2024/2025)

Medicina și Farmacia de Medicină – 2024



Coordonator
Dr. univ. medică, N°186, Medicină Farmaceutică de Medicină
– 2024
(Dr. Elena Albuș) (Dr. Elena Albuș)



SERVIÇO
CLÍNICO DE
ODONTOLOGIA

VIA FIE
SETEMBRO 2020

DIRETORA
PROF. DRª. ZIBÉLIA MARIA DE
SOUZA LOPES

VICE-DIRETOR
PROF. MSC. LUÍZ LOPES BORGES

COORDENADOR DE CURSO
PROF. DR. ALBERTO TADEU DO
NASCIMENTO BORGES

COORDENADOR DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO
PROF. DR. MÁRCIO LAMORECK
CASTELO BRANCO

REVISORA
PROF. DRª. LIZETE KARLA
FELCURES DE SOUZA

CAPA, PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO
DETERMINA DESIGN

ALICER CORPORATIVO
PROF. MSC. LUÍZ LOPES BORGES

CONTATO
AV. MARCELINO, Nº 160, APOLODÔNIO DE
ITAPUAVA - SP
(11) 3364-3000 | (11) 3364-3001

ARTIGOS

7

ANÁLISE CLÍNICA DAS
LESÕES DE ESMALTE
DENTAL E SUA RELAÇÃO
COM AS FRUTAS DA
AMAZÔNIA

14

INCHETOMIA POR TRATAMENTO
DE CORREÇÃO PERMANENTE -
RELATO DE CASO

19

PERFIL PROFISSIONAL DOS
BACHULEIROS DA FACULDADE
DO AMALZONAS - MES NO
PERÍODO 2014 A 2018

24

CLAREAMENTO DE DENTES
DESPOLEADOS: RELATO DE
CASO CLÍNICO

30

UM ESTUDO PROSPECTIVO
RELACIONADO COM OS PACIENTES
E NECESSIDADES ODONTOLÓGICAS
DA FACULDADE DO AMALZONAS
- MES NO PERÍODO DE 2017 A 2018

36

TRATAMENTO ORTODONTICO
EM MOLARES COM O
SISTEMA LINGUALONE
WAVE ONE COLOR E RECIPROC
BLISS: RELATO DE CASO

ANÁLISE CLÍNICA DAS LESÕES DE EROSÃO DENTAL E SUA RELAÇÃO COM AS FRUTAS DA AMAZÔNIA

CONVÊNIO INTERUNIVERSITÁRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo (CEP/USP) e realizada em 2014.

A pesquisa ocorreu no contexto de atividades de desenvolvimento de habilidades socioemocionais (DAS) em escolas públicas de São Paulo. O objetivo da pesquisa, realizado em 10 de março de 2014, foi avaliar o impacto do PNAE, com os pais de alunos, com o intuito de contribuir à melhoria dos serviços oferecidos a essas instituições educacionais, visando melhorar a qualidade da educação oferecida.

O objetivo da pesquisa foi de identificar que aspectos os pais avaliaram de maneira positiva e quais aspectos precisavam ser melhorados.

O contexto de trabalho para construção deste projeto

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a de identificação dos aspectos positivos e a de identificação dos aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo (CEP/USP) e realizada em 2014.

A pesquisa ocorreu no contexto de atividades de desenvolvimento de habilidades socioemocionais (DAS) em escolas públicas de São Paulo. O objetivo da pesquisa, realizado em 10 de março de 2014, foi avaliar o impacto do PNAE, com os pais de alunos, com o intuito de contribuir à melhoria dos serviços oferecidos a essas instituições educacionais, visando melhorar a qualidade da educação oferecida.

O objetivo da pesquisa foi de identificar que aspectos os pais avaliaram de maneira positiva e quais aspectos precisavam ser melhorados.

RESULTADOS

Os pais avaliaram de maneira positiva os aspectos do programa e avaliaram de maneira negativa os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.

A pesquisa ocorreu em duas etapas:

1. Identificar os aspectos positivos do programa e avaliar a forma de implementação das atividades propostas;

2. Identificar os aspectos que precisam ser melhorados.



Gráfico 1. Distribuição das respostas dos pais sobre a implementação do PNAE.

Os pais avaliaram de maneira positiva os aspectos do programa e avaliaram de maneira negativa os aspectos que precisam ser melhorados.

Gráfico 2. Distribuição das respostas dos pais sobre a implementação do PNAE.



Gráfico 3. Distribuição das respostas dos pais sobre a implementação do PNAE.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados de crescimento vegetativo, em relação a parcelas controladas, foram obtidos de três áreas distintas, pertencentes aos municípios de São Paulo, São José do Rio Preto e São Carlos, com o intuito de avaliar o efeito da aplicação localizada.

Parcela (kg/ha)	Tratamento	Área	Tratamento	Tratamento (kg/ha)
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 1. Experimento de aplicação

Parcela (kg/ha)	Tratamento	Área	Tratamento	Tratamento (kg/ha)
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 2. Experimento de aplicação

Os dados de análise de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de controle e de aplicação localizada em parcelas de aplicação localizada, com o intuito de avaliar o efeito da aplicação localizada. Os dados de análise de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada.

ANÁLISE DE APPLICAÇÃO



Os dados de análise de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada, com o intuito de avaliar o efeito da aplicação localizada. Os dados de análise de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada.

Parcela (kg/ha)	Tratamento	Área	Tratamento	Tratamento (kg/ha)
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 3. Experimento de aplicação

Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada, com o intuito de avaliar o efeito da aplicação localizada. Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada.

Parcela (kg/ha)	Tratamento	Área	Tratamento	Tratamento (kg/ha)
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 4. Experimento de aplicação

Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada, com o intuito de avaliar o efeito da aplicação localizada. Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada.

Parcela (kg/ha)	Tratamento	Área	Tratamento	Tratamento (kg/ha)
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 5. Experimento de aplicação

Parcela (kg/ha)	Tratamento	Área	Tratamento	Tratamento (kg/ha)
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 6. Experimento de aplicação

Parcela (kg/ha)	Tratamento	Área	Tratamento	Tratamento (kg/ha)
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 7. Experimento de aplicação

Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada, com o intuito de avaliar o efeito da aplicação localizada. Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada. Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada.

Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada, com o intuito de avaliar o efeito da aplicação localizada. Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada.

Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada, com o intuito de avaliar o efeito da aplicação localizada. Os dados de aplicação de nutrientes de aplicação localizada foram obtidos de parcelas de aplicação localizada.

conclusão

Segundo a Lei de 1973, a falta de forma de publicação não invalida, relativamente ao conteúdo, uma publicação que possa funcionar a posteriori através de uma denúncia, notificação, mesmo feita a posteriori ou mediante a sua publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

A inobservância da forma de publicação, relativamente a denúncia ou notificação, não invalida a publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

Por outro lado, a falta de uma notificação feita no prazo de cinco dias, da publicação de uma denúncia ou notificação, não invalida a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

De acordo com a publicação de 1973, a falta de forma de publicação não invalida a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

A publicação de 1973, a falta de forma de publicação não invalida a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

Segundo a Lei de 1973, a falta de forma de publicação não invalida, relativamente ao conteúdo, uma publicação que possa funcionar a posteriori através de uma denúncia, notificação, mesmo feita a posteriori ou mediante a sua publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

A inobservância da forma de publicação, relativamente a denúncia ou notificação, não invalida a publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

Por outro lado, a falta de uma notificação feita no prazo de cinco dias, da publicação de uma denúncia ou notificação, não invalida a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

conclusão

De acordo com a publicação de 1973, a falta de forma de publicação não invalida a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

A publicação de 1973, a falta de forma de publicação não invalida a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

Por outro lado, a falta de uma notificação feita no prazo de cinco dias, da publicação de uma denúncia ou notificação, não invalida a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei, e a publicação seguinte de publicação, desde que esta seja feita dentro do prazo previsto no art. 1.º da referida lei.

REFERENCES

11. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

12. Kwon J, Jung J. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent* 2008; 36: 100-105.

13. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

14. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Comparison of color stability of denture resin with color stabilizer. *J Dent Res* 2008; 87: 100-105.

15. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

16. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

17. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

18. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

19. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

20. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

21. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

22. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

23. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

24. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

25. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

26. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

27. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

28. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

29. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

30. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

31. Kwon J, Jung J, Lee H, Lee S, Kim H, Kim H. Effect of yellow color on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

32. Mousavi S, Ghasemi M, Sadeghi M. Evaluation of the effect of using orange colorants on the color stability of denture resin. *J Dent Res* 2010; 89: 124-128.

BICHECTOMIA PARA TRATAMENTO DE CORREÇÃO FUNCIONAL – RELATO DE CASO

BARBARA DE SOUZA FERREI
CRANIOLOGIA

PROF. HIRSHLANDO GARIB, DR. DE NOVA
PROF. DR. ALBERTO DEBEDI DO NASCIMENTO ROSOLE,
PROF. DR. JOSÉ ALBERTO CHAGALANZA SILVA,
PROF. DR. MARCO LUCIANO COSTA BASSO,
PROF. HIRSHLANDO FERREI,
CRANIOLOGIA

INTRODUÇÃO

Os países desenvolvidos e em desenvolvimento têm passado de uma sociedade rural para uma que se caracteriza pela urbanização e, no entanto, estão ainda em processo de transição das áreas de baixa renda para o desenvolvimento econômico e tecnológico por completo, e os governamentos estão frequentemente sendo obrigados a lidar com questões sociais, econômicas, físicas e ambientais locais que não poderiam ser tratadas adequadamente.¹

Essas transformações estão afetando o crescimento econômico de todos os países do Brasil, incluindo aqueles com níveis altos de renda, que se tornaram as áreas urbanas modernas, e os rurais, onde eles vivem em áreas rurais remotas que se tornaram subdesenvolvidas e em declínio de tecnologia, com consequências sociais importantes em termos de qualidade de vida e bem-estar da população.

É fato que os benefícios de desenvolvimento econômico e tecnológico, bem como aqueles de um desenvolvimento econômico sustentável, não são compartilhados por todos os países, e os benefícios são frequentemente limitados a uma pequena elite econômica. Portanto, o papel principal do Estado é garantir que os benefícios econômicos e tecnológicos sejam compartilhados equitativamente entre todos os cidadãos.

É também verdade de que muitos países do mundo estão enfrentando desafios econômicos e tecnológicos que não são compartilhados por todos os países, e os benefícios são frequentemente limitados a uma pequena elite econômica. Portanto, o papel principal do Estado é garantir que os benefícios econômicos e tecnológicos sejam compartilhados equitativamente entre todos os cidadãos.

Em resumo, existem dois pontos de vista sobre o desenvolvimento econômico e tecnológico. O primeiro é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos. O segundo é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos.

O segundo ponto de vista é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos. O primeiro é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos.

O segundo ponto de vista é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos. O primeiro é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos.

Em suma, existem dois pontos de vista sobre o desenvolvimento econômico e tecnológico. O primeiro é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos.

que inclui o desenvolvimento econômico e tecnológico, bem como o desenvolvimento econômico e tecnológico.

Em resumo, existem dois pontos de vista sobre o desenvolvimento econômico e tecnológico. O primeiro é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos. O segundo é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos.

O segundo ponto de vista é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos. O primeiro é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos.

O segundo ponto de vista é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos. O primeiro é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos.

O segundo ponto de vista é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos. O primeiro é que o desenvolvimento econômico e tecnológico são processos contínuos e que os benefícios são compartilhados por todos os cidadãos.

RELATO DE CASO CLÍNICO

Um paciente de 65 anos de idade, com histórico de hipertensão arterial e diabetes mellitus, foi admitido no hospital com sintomas de insuficiência cardíaca congestiva. O paciente apresentava dispnéia noturna, edema de membros inferiores e ganho de peso recente. O diagnóstico foi confirmado por exames de imagem e laboratoriais. O tratamento foi iniciado com diuréticos e medicamentos para controle da pressão arterial e da glicemia. O paciente evoluiu com melhora dos sintomas e foi alta com medicação adequada.

Figura 20



Figura 20. Estado preoperatorio. (a) Vista lateral; (b) Vista frontal.



Figura 21. Estado postoperatorio. (a) Vista lateral; (b) Vista frontal; (c) Vista lateral.



Figura 22. Estado postoperatorio. (a) Vista lateral; (b) Vista frontal.

Se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes de leche, así como de los dientes de leche permanentes. Después de la extracción de los dientes de leche se realizó un abordaje submentoniano para la extracción de los dientes permanentes. Después de la extracción de los dientes permanentes se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes de leche. Después de la extracción de los dientes de leche se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes permanentes.



Figura 23. Estado postoperatorio.

Después de la extracción de los dientes de leche se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes permanentes.

Se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes de leche. Después de la extracción de los dientes de leche se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes permanentes.



Figura 24. Estado postoperatorio.

Se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes de leche. Después de la extracción de los dientes de leche se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes permanentes.



Figura 25. Estado postoperatorio.

Se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes de leche. Después de la extracción de los dientes de leche se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes permanentes.



Figura 26. Estado postoperatorio.

Después de la extracción de los dientes de leche se realizó un abordaje de tipo submentoniano para la extracción de los dientes permanentes.



Fig. 1. Lesione tumorale carcinoma a cellule quadrate.

spiega il coinvolgimento dei paraneoplastici coinvolge la presenza di "Mikulinocitosi" (Figura 2 A e B) e trattamento di immunoterapia operata con radioterapia nei pazienti con iperproliferazione, immunitaria di risposta a terapia. Inoltre, tuttavia, è il suo trattamento con un tipo di agente di radioterapia che viene spesso per immunoterapia operata e paraneoplastico. In questo caso, il tipo di immunoterapia per tutti i trattamenti con il tipo di immunoterapia, il trattamento di A e B viene studiato in presenza di immunoterapia (1).



Fig. 2. A) Lesione tumorale carcinoma a cellule quadrate. B) Lesione tumorale carcinoma a cellule quadrate.

Il coinvolgimento dei paraneoplastici può essere presente in forme immunologiche primarie con immunoterapia operata. In questo caso, immunoterapia operata è un trattamento radioterapico del tumore, con il trattamento del tumore e immunoterapia di immunoterapia e immunoterapia di immunoterapia (1).



Fig. 3. A) Lesione tumorale carcinoma a cellule quadrate. B) Lesione tumorale carcinoma a cellule quadrate. C) Lesione tumorale carcinoma a cellule quadrate.



Fig. 4. Lesione tumorale carcinoma a cellule quadrate.

CONCLUSIONE

Il carcinoma a cellule quadrate è il più comune carcinoma primario del sistema a cellule quadrate. Il trattamento per questo tipo di tumore immunoterapico operato è un trattamento di immunoterapia e radioterapia. Immunoterapia operata, immunoterapia operata per il tipo di agente di radioterapia che viene spesso per immunoterapia operata e immunoterapia operata. In questo caso, il tipo di immunoterapia per tutti i trattamenti con il tipo di immunoterapia, il trattamento di A e B viene studiato in presenza di immunoterapia (1).

Il coinvolgimento dei paraneoplastici può essere presente in forme immunologiche primarie con immunoterapia operata. In questo caso, immunoterapia operata è un trattamento radioterapico del tumore, con il trattamento del tumore e immunoterapia di immunoterapia e immunoterapia di immunoterapia (1).

16. **Inventory, Receivables, Payables, Prepaid Expenses** (continued)
17. **Cost of Sales** (continued) 18. **Income Statement** (continued)
19. **Balance Sheet** (continued)

20. **Income Statement** (continued) 21. **Balance Sheet** (continued)
22. **Income Statement** (continued) 23. **Balance Sheet** (continued)

24. **Income Statement** (continued) 25. **Balance Sheet** (continued)
26. **Income Statement** (continued) 27. **Balance Sheet** (continued)

28. **Income Statement** (continued) 29. **Balance Sheet** (continued)
30. **Income Statement** (continued) 31. **Balance Sheet** (continued)

32. **Income Statement** (continued) 33. **Balance Sheet** (continued)
34. **Income Statement** (continued) 35. **Balance Sheet** (continued)

36. **Income Statement** (continued) 37. **Balance Sheet** (continued)
38. **Income Statement** (continued) 39. **Balance Sheet** (continued)

40. **Income Statement** (continued) 41. **Balance Sheet** (continued)
42. **Income Statement** (continued) 43. **Balance Sheet** (continued)



PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA FACULDADE DO AMAZONAS – IAES NO PERÍODO 2014 A 2018

ANEXO C
CADERNO DE ANEXOS

ANEXO C – PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA FACULDADE DO AMAZONAS – IAES NO PERÍODO 2014 A 2018

INTRODUÇÃO

Os perfis dos estudantes de nível superior em tecnologia estão em processo de transformação. Os estudantes são mais jovens, de origem social diversificada, de diferentes nacionalidades, com diferentes níveis de escolaridade, com diferentes níveis de conhecimento em tecnologia e com diferentes níveis de interesse em tecnologia. Isso exige que os cursos sejam planejados para atender a essas necessidades e oferecer uma experiência de aprendizagem que seja relevante e desafiadora.

Essas tendências exigem que os cursos de tecnologia sejam planejados para oferecer uma experiência de aprendizagem que seja relevante e desafiadora. Isso exige que os cursos sejam planejados para atender a essas necessidades e oferecer uma experiência de aprendizagem que seja relevante e desafiadora. Isso exige que os cursos sejam planejados para atender a essas necessidades e oferecer uma experiência de aprendizagem que seja relevante e desafiadora. Isso exige que os cursos sejam planejados para atender a essas necessidades e oferecer uma experiência de aprendizagem que seja relevante e desafiadora.

Este livro apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior.

O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior.

Este livro apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior.

Este livro apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior.

Este livro apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior.

MATERIAL DE REFERÊNCIA

Este livro apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior.

Este livro apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior.

Este livro apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior. O livro é dividido em duas partes principais: a primeira parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior, e a segunda parte apresenta uma abordagem inovadora para o ensino de tecnologia em nível superior.

apenas, especificando outras estratégias, como as de análise de perfis, para cada nível de ensino de acordo com os objetivos, sendo que todas foram avaliadas por docentes experientes em sala de aula. Mas a estratégia que foi avaliada nos estudos de validade foi a tabela.

Critérios de Inclusão

As pesquisas foram incluídas no levantamento de evidências (EV) somente aquelas avaliadas pelo Conselho de Educação (COE) anteriormente a partir de uma pesquisa empírica, e não apenas teóricas.

Critérios de Exclusão

Os estudos de validade foram excluídos aqueles que não tinham os dados para serem avaliados nos níveis de validade de acordo com os critérios de inclusão e que não tivessem apresentado as evidências de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

Participantes

Os estudantes e professores de EV avaliados de um ensino médio regular pertencentes a duas instituições de ensino de referência do município de Aracaju foram os sujeitos do estudo. A validação de acordo com os critérios de EV, com amostra de até de 10% independente do grupo que tenha sido avaliada em validação e participação dos alunos em pesquisas de validação também foram avaliadas. As instituições avaliadas foram as instituições avaliadas de acordo com os critérios de validade.

Riscos e benefícios

O risco de não validação é maior para os docentes de acordo com o processo de validação de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

O benefício de não validar uma proposta de estratégia avaliativa de acordo com o Conselho de Educação (COE) é maior para os docentes de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

Registros

O processo de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

Procedimentos

O processo de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

O processo de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

O processo de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

Análise dos dados

Depois de coletar os dados, foi realizada a análise dos dados de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados dos participantes, foi realizada a análise dos dados de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

O processo de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

O processo de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).



Gráfico 1 - Distribuição dos dados de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE) e os professores, apenas para avaliar os resultados que participaram da pesquisa em sala de aula de validação de acordo com os critérios de validade de acordo com o Conselho de Educação (COE).

para desenvolver projetos, métodos, técnicas de que se dispõe, permitindo-lhe se adaptar aos diferentes contextos organizacionais e aos diferentes níveis de complexidade dos projetos. Também pode ser considerado como o principal fator para o sucesso de projetos desenvolvidos por vários profissionais em organizações locais.

Quando se trata de um projeto complexo ou extremamente complexo, há de se considerar a natureza, especificamente, dos diferentes pontos focais de desenvolvimento, incluindo, especialmente, a natureza dos métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas.



Gráfico 1. Como você avalia o conhecimento em gestão de projetos?

Quando se trata de um projeto complexo ou extremamente complexo, há de se considerar a natureza, especificamente, dos diferentes pontos focais de desenvolvimento, incluindo, especialmente, a natureza dos métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas. Nesse sentido, desenvolvimento de métodos, técnicas e ferramentas para gestão de projetos, especialmente, em contextos organizacionais, requer um conhecimento específico sobre os diferentes níveis de complexidade dos projetos.

Essa abordagem sobre os métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas, em um contexto organizacional, requer um conhecimento específico sobre os diferentes níveis de complexidade dos projetos.



Gráfico 2. Como você avalia o conhecimento em gestão de projetos?

Quando se trata de um projeto complexo ou extremamente complexo, há de se considerar a natureza, especificamente, dos diferentes pontos focais de desenvolvimento, incluindo, especialmente, a natureza dos métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas. Nesse sentido, desenvolvimento de métodos, técnicas e ferramentas para gestão de projetos, especialmente, em contextos organizacionais, requer um conhecimento específico sobre os diferentes níveis de complexidade dos projetos.

Quando se trata de um projeto complexo ou extremamente complexo, há de se considerar a natureza, especificamente, dos diferentes pontos focais de desenvolvimento, incluindo, especialmente, a natureza dos métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas.



Gráfico 3. Como você avalia o conhecimento em gestão de projetos?

Quando se trata de um projeto complexo ou extremamente complexo, há de se considerar a natureza, especificamente, dos diferentes pontos focais de desenvolvimento, incluindo, especialmente, a natureza dos métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas. Nesse sentido, desenvolvimento de métodos, técnicas e ferramentas para gestão de projetos, especialmente, em contextos organizacionais, requer um conhecimento específico sobre os diferentes níveis de complexidade dos projetos.

Quando se trata de um projeto complexo ou extremamente complexo, há de se considerar a natureza, especificamente, dos diferentes pontos focais de desenvolvimento, incluindo, especialmente, a natureza dos métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas. Nesse sentido, desenvolvimento de métodos, técnicas e ferramentas para gestão de projetos, especialmente, em contextos organizacionais, requer um conhecimento específico sobre os diferentes níveis de complexidade dos projetos.

Quando se trata de um projeto complexo ou extremamente complexo, há de se considerar a natureza, especificamente, dos diferentes pontos focais de desenvolvimento, incluindo, especialmente, a natureza dos métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas.

Como você avalia o conhecimento em gestão de projetos?		
Muito bom	33,3%	33,3%
Bom	33,3%	33,3%
Regular	16,7%	16,7%
Mau	16,7%	16,7%
Total	100%	100%

Gráfico 4. Como você avalia o conhecimento em gestão de projetos?

Quando se trata de um projeto complexo ou extremamente complexo, há de se considerar a natureza, especificamente, dos diferentes pontos focais de desenvolvimento, incluindo, especialmente, a natureza dos métodos, técnicas e ferramentas a serem desenvolvidas. Nesse sentido, desenvolvimento de métodos, técnicas e ferramentas para gestão de projetos, especialmente, em contextos organizacionais, requer um conhecimento específico sobre os diferentes níveis de complexidade dos projetos.

profissionais, como a literatura para crianças de acordo com a política de inclusão educacional, orientando sobre as opções de literatura para profissionais educadores? Também podemos explorar outras possibilidades? (Mazzoni)

conclusão

o papel do docente sempre tratado de maneira de maneira reducionista e com o foco em procedimentos técnicos, apesar

de a realidade ser bastante mais complexa (Mazzoni) e a busca por métodos e procedimentos, sempre em busca de novidade.

«Mazzoni e os novos docentes»

«Mazzoni e os novos docentes»

«Mazzoni e os novos docentes»

«Mazzoni e os novos docentes»

«Mazzoni e os novos docentes»

«Mazzoni e os novos docentes»

«Mazzoni e os novos docentes»

referências

1. Mazzoni, J. (2010). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 40, nº 140, pp. 1-10.

2. Mazzoni, J. (2011). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 41, nº 145, pp. 1-10.

3. Mazzoni, J. (2012). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 42, nº 150, pp. 1-10.

4. Mazzoni, J. (2013). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 43, nº 155, pp. 1-10.

5. Mazzoni, J. (2014). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 44, nº 160, pp. 1-10.

6. Mazzoni, J. (2015). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 45, nº 165, pp. 1-10.

7. Mazzoni, J. (2016). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 46, nº 170, pp. 1-10.

8. Mazzoni, J. (2017). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 47, nº 175, pp. 1-10.

9. Mazzoni, J. (2018). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 48, nº 180, pp. 1-10.

10. Mazzoni, J. (2019). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 49, nº 185, pp. 1-10.

11. Mazzoni, J. (2020). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 50, nº 190, pp. 1-10.

12. Mazzoni, J. (2021). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 51, nº 195, pp. 1-10.

13. Mazzoni, J. (2022). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 52, nº 200, pp. 1-10.

14. Mazzoni, J. (2023). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 53, nº 205, pp. 1-10.

15. Mazzoni, J. (2024). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 54, nº 210, pp. 1-10.

16. Mazzoni, J. (2025). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 55, nº 215, pp. 1-10.

17. Mazzoni, J. (2026). O papel do docente em tempos de incertezas. In: *Revista de Pedagogia*, vol. 56, nº 220, pp. 1-10.

18. <https://www.ck12.org/section/Introduction-to-Probability-and-Statistics-12.1/>
19. <https://www.ck12.org/section/Introduction-to-Probability-and-Statistics-12.2/>

20. <https://www.ck12.org/section/Introduction-to-Probability-and-Statistics-12.3/>
21. <https://www.ck12.org/section/Introduction-to-Probability-and-Statistics-12.4/>
22. <https://www.ck12.org/section/Introduction-to-Probability-and-Statistics-12.5/>

CLAREAMENTO DE DENTES DESPOLPADOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Dr. CARLOS COSOVICH TORRES
Ortodontista

ESOP- DP Saúde e Bem-Estar Profissional
ESOP- DP Clínica FORTALEÇA DE SAU
ESOP- DP VETERINÁRIAS DE SAU
Ortodontista

Sebbene i trattamenti di ortodonzia ortogonali siano efficaci e sicuri, è importante essere consapevoli delle loro limitazioni. In alcuni casi, possono essere necessari ulteriori trattamenti ortodontici o chirurgici.

Il processo di cura non solo dipende dalla natura e dalla gravità della malocclusione, ma anche dal tipo di trattamento ortodontico scelto. Alcuni trattamenti ortodontici, come i braccetti, possono richiedere un periodo di trattamento più lungo rispetto ad altri trattamenti, come i braccetti invisibili o i braccetti ortodontici.

RELATO DI CASO CLINICO

Questo caso di ortodonzia ortogonale riguarda un paziente di 25 anni, con una malocclusione ortogonale moderata. Il suo obiettivo era di ottenere un sorriso più armonioso e una migliore funzione masticatoria. Il trattamento ortodontico consisteva in un periodo di 18 mesi, utilizzando braccetti invisibili e braccetti ortodontici. Il risultato finale era un sorriso più armonioso e una migliore funzione masticatoria. Il paziente era molto soddisfatto del risultato.

Il processo di cura ha coinvolto il paziente e il dentista in un dialogo continuo. Il dentista ha spiegato al paziente i benefici e i rischi di ogni trattamento ortodontico. Il paziente ha scelto di utilizzare braccetti invisibili e braccetti ortodontici. Il risultato finale era un sorriso più armonioso e una migliore funzione masticatoria.

Questo caso dimostra che i trattamenti ortodontici ortogonali sono efficaci e sicuri. È importante essere consapevoli delle loro limitazioni e del processo di cura.



Figura 1. Risultato ortodontico



Figura 2. Risultato ortodontico



Figura 3. Risultato ortodontico

Un aspetto da considerare è la durata del processo di trattamento. Il tempo necessario per completare un trattamento ortodontico ortogonale dipende dalla gravità della malocclusione e dal tipo di trattamento scelto. In alcuni casi, il processo di cura può richiedere un periodo di 18 mesi o più. È importante essere consapevoli della durata del trattamento e del processo di cura.



Figura 4. Risultato ortodontico



Figura 5. Risultato ortodontico



Figura 6. Risultato ortodontico

Il sistema prevede il ricorso ad una tecnologia innovativa, in grado di generare automaticamente, con la giusta frequenza ultrasonica (ultrasuoni), il suono ultrasonico. Il sistema è progettato per essere utilizzato con i propri ultrasuoni, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.



Figura 10. Il sistema è progettato per essere utilizzato con i propri ultrasuoni, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.

Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.



Figura 11. Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.

Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.



Figura 12. Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.



Figura 13. Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.



Figura 14. Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.



Figura 15. Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.



Figura 16. Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.

Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.



Figura 17. Il sistema è progettato per essere utilizzato con il proprio suono ultrasonico, consentendo di ottenere il miglior risultato, con il miglior suono, con il miglior risultato.

Desenvolvimento de um plano de tratamento ortodôntico, de modo a obter o alinhamento adequado dos dentes de leite e a substituição dos dentes permanentes, de modo a obter um sorriso mais harmonioso. Sempre se tem de lembrar que o tratamento ortodôntico é um processo contínuo.



Figura 1. Alinhamento dos dentes de leite com aparelho ortodôntico.



Figura 2. Alinhamento dos dentes de leite com aparelho ortodôntico.



Figura 3. Alinhamento dos dentes de leite com aparelho ortodôntico.

Tratamento com aparelho ortodôntico, visando o alinhamento dos dentes de leite e a substituição dos dentes permanentes, de modo a obter um sorriso mais harmonioso.



Figura 4. Alinhamento dos dentes de leite com aparelho ortodôntico.



Figura 5. Alinhamento dos dentes de leite com aparelho ortodôntico.



Figura 6. Alinhamento dos dentes de leite com aparelho ortodôntico.

DISCUSSÃO

O tratamento ortodôntico é um processo contínuo, de modo a obter o alinhamento adequado dos dentes de leite e a substituição dos dentes permanentes, de modo a obter um sorriso mais harmonioso. Sempre se tem de lembrar que o tratamento ortodôntico é um processo contínuo. O tratamento ortodôntico é um processo contínuo, de modo a obter o alinhamento adequado dos dentes de leite e a substituição dos dentes permanentes, de modo a obter um sorriso mais harmonioso. Sempre se tem de lembrar que o tratamento ortodôntico é um processo contínuo.

O tratamento ortodôntico é um processo contínuo, de modo a obter o alinhamento adequado dos dentes de leite e a substituição dos dentes permanentes, de modo a obter um sorriso mais harmonioso. Sempre se tem de lembrar que o tratamento ortodôntico é um processo contínuo. O tratamento ortodôntico é um processo contínuo, de modo a obter o alinhamento adequado dos dentes de leite e a substituição dos dentes permanentes, de modo a obter um sorriso mais harmonioso. Sempre se tem de lembrar que o tratamento ortodôntico é um processo contínuo.

O tratamento ortodôntico é um processo contínuo, de modo a obter o alinhamento adequado dos dentes de leite e a substituição dos dentes permanentes, de modo a obter um sorriso mais harmonioso. Sempre se tem de lembrar que o tratamento ortodôntico é um processo contínuo.

esta e aquela situação e também os outros fatores que podem ser levados em conta e, em fim, como o sistema de avaliação deve ser desenvolvido. No caso de um pequeno grupo, o número de critérios de avaliação deve ser limitado e geralmente o regime de avaliação de 100 pontos é utilizado em vez de um regime de 20 pontos por critério. Para a maioria dos casos, porém, não é possível avaliar todos os aspectos de forma que não se faça qualquer generalização.

Embora a avaliação de desempenho seja um assunto muito complexo, não há nenhuma possibilidade de se avaliar o desempenho de uma pessoa em termos de suas características pessoais, características de personalidade ou de suas habilidades, ou mesmo de avaliar de forma satisfatória suas aptitudes físicas, embora a avaliação de suas aptitudes físicas seja necessária em algumas situações, por exemplo, em casos de seleção de pessoal. Entretanto, em geral, a avaliação de desempenho deve ser feita em termos de resultados, e não em termos de características pessoais. Assim, mesmo que se tentasse avaliar como um técnico presta seus conhecimentos técnicos.

Uma situação típica que pode ser avaliada é a do trabalho realizado em um determinado período de tempo, em termos de quantidade de trabalho realizado, qualidade do trabalho, eficiência, etc. A avaliação de desempenho deve ser feita em termos de resultados e não em termos de características pessoais. Entretanto, em algumas situações, a avaliação de desempenho pode ser feita em termos de características pessoais, por exemplo, em casos de seleção de pessoal. Entretanto, em geral, a avaliação de desempenho deve ser feita em termos de resultados, e não em termos de características pessoais.

Assim, em geral, a avaliação de desempenho deve ser feita em termos de resultados, e não em termos de características pessoais. Entretanto, em algumas situações, a avaliação de desempenho pode ser feita em termos de características pessoais, por exemplo, em casos de seleção de pessoal. Entretanto, em geral, a avaliação de desempenho deve ser feita em termos de resultados, e não em termos de características pessoais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a avaliação de desempenho é um assunto muito complexo e que deve ser desenvolvido de forma adequada.

Assim, a avaliação de desempenho deve ser feita em termos de resultados, e não em termos de características pessoais. Entretanto, em algumas situações, a avaliação de desempenho pode ser feita em termos de características pessoais, por exemplo, em casos de seleção de pessoal. Entretanto, em geral, a avaliação de desempenho deve ser feita em termos de resultados, e não em termos de características pessoais.

REFERÊNCIAS

1. **BRUNO, J. (1971)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1971, 120 pp.
2. **BRUNO, J. (1972)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1972, 120 pp.
3. **BRUNO, J. (1973)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1973, 120 pp.
4. **BRUNO, J. (1974)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1974, 120 pp.
5. **BRUNO, J. (1975)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1975, 120 pp.
6. **BRUNO, J. (1976)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1976, 120 pp.
7. **BRUNO, J. (1977)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1977, 120 pp.
8. **BRUNO, J. (1978)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1978, 120 pp.
9. **BRUNO, J. (1979)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1979, 120 pp.
10. **BRUNO, J. (1980)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1980, 120 pp.
11. **BRUNO, J. (1981)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1981, 120 pp.
12. **BRUNO, J. (1982)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1982, 120 pp.
13. **BRUNO, J. (1983)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1983, 120 pp.
14. **BRUNO, J. (1984)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1984, 120 pp.
15. **BRUNO, J. (1985)** *Como Avaliar o Desempenho do Pessoal*. São Paulo: Editora Nacional, 1985, 120 pp.

2017-2018, August 2017

18. **188.** *Development of an effective leadership strategy in developing countries requires an emphasis on building personal relationships and effective business networks, more so than in developed countries.*

19. **189.** *Organizations that have successfully transitioned to a digital business model have demonstrated that they can be successful in the digital economy.*

20. **190.** *It is not enough for a company to have a strong digital strategy; it also needs to have a strong business strategy.*

21. **191.** *One of the most important factors in determining a company's success in the digital economy is the quality of its customer relationships.*

22. **192.** *Successful digital marketing strategies focus on creating a strong brand identity and building a loyal customer base.*

23. **193.** *One of the most important factors in determining a company's success in the digital economy is the quality of its customer relationships.*

24. **194.** *Organizations that have successfully transitioned to a digital business model have demonstrated that they can be successful in the digital economy.*

25. **195.** *One of the most important factors in determining a company's success in the digital economy is the quality of its customer relationships.*

26. **196.** *Organizations that have successfully transitioned to a digital business model have demonstrated that they can be successful in the digital economy.*

27. **197.** *One of the most important factors in determining a company's success in the digital economy is the quality of its customer relationships.*

28. **198.** *Organizations that have successfully transitioned to a digital business model have demonstrated that they can be successful in the digital economy.*

29. **199.** *One of the most important factors in determining a company's success in the digital economy is the quality of its customer relationships.*

30. **200.** *Organizations that have successfully transitioned to a digital business model have demonstrated that they can be successful in the digital economy.*

UM ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL DOS PACIENTES E NECESSIDADES ODONTOLÓGICAS DA FACULDADE DO AMAZONAS – IAES NO PERÍODO DE 2017 A 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS

DEPARTAMENTO DE ODONTOLÓGICA INTEGRADA
FACULDADE DE ODONTOLÓGICA DA UFPA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLÓGICA
FACULDADE DE ODONTOLÓGICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto se desdobra em duas etapas: a primeira com desenvolvimento de um protocolo de avaliação quantitativa para que fosse possível a obtenção de parâmetros de risco empírico (RRE) de uma população residente de uma comunidade de fazendas de fazendeiros - RRE de parâmetros de risco empírico quantitativa para a população residente de fazendas de fazendeiros.

Os dados gerados por meio de questionários foram analisados por meio de estatística descritiva, estatística paramétrica e estatística não paramétrica para determinar a distribuição de risco de contaminação por metais pesados, sendo parâmetros estatísticos utilizados em um teste de chi-quadrado.

Os resultados foram analisados por estatística de campo utilizando-se os testes de teste t para amostras de dados, teste de Mann-Whitney em caso de não normalidade e testes de chi-quadrado para comparar duas amostras independentes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, estatística paramétrica e estatística não paramétrica, sendo os testes de Mann-Whitney e teste de chi-quadrado utilizados para comparar amostras independentes. Os dados de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de estatística descritiva.

Os resultados de laboratório foram analisados por meio de estatística descritiva e estatística paramétrica para determinar a distribuição de risco de contaminação de metais pesados de fazendeiros de RRE e a distribuição de RRE de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas. Os RRE que foram gerados em cada um dos ambientes em áreas pertencentes aos tipos de atividades foram analisados por meio de estatística descritiva para determinar os RRE.

Os dados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas. Os dados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado.

Todos os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e estatística paramétrica para determinar a distribuição de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas. Os dados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas. Os dados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado.

Os dados de risco empírico (RRE) de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas.

Os dados de risco empírico (RRE) de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas.

Os dados de risco empírico (RRE) de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas.

Os dados de risco empírico (RRE) de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas. Os dados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas.

Os dados de risco empírico (RRE) de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas. Os dados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas.

Os dados de risco empírico (RRE) de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas. Os dados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas.

RESULTADOS

Os resultados de risco empírico (RRE) de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas.

Os dados de risco empírico (RRE) de contaminação de metais pesados foram analisados por meio de teste estatístico de chi-quadrado para determinar se havia alguma relação entre os ambientes de fazendas e os valores de risco empírico (RRE) de risco de contaminação de metais pesados em cada um dos tipos de atividades propostas.



interconectată și a generalizării și prezente în toate cele trei regiuni, dar în special în regiunile de dezvoltare Sud-Est și Sud-Vest Centru, unde se înregistrează cele mai mari creșteri în ceea ce privește numărul de persoane care au devenit activ în perioada 2008-2010. Astfel, în regiunile de dezvoltare Sud-Est și Sud-Vest Centru s-a înregistrat o creștere în numărul de persoane care au devenit activ în perioada 2008-2010 cu aproximativ 100.000 persoane.



Figura 1. Numărul persoanelor care au devenit activ în anul 2010, pe regiuni de dezvoltare

interconectată și a creșterii numărului de persoane care au devenit activ în perioada 2008-2010, în special în regiunile de dezvoltare Sud-Est și Sud-Vest Centru.



Figura 2. Numărul persoanelor care au devenit activ în anul 2010, pe sexe

Numărul persoanelor care au devenit activ în perioada 2008-2010 este cel mai mare în regiunile de dezvoltare Sud-Est și Sud-Vest Centru, unde s-a înregistrat o creștere în numărul de persoane care au devenit activ în perioada 2008-2010 cu aproximativ 100.000 persoane.

În tabelul 1 sunt prezentate numărul de persoane care au devenit activ în perioada 2008-2010, pe regiuni de dezvoltare.



Tabel 1. Distribuția persoanelor care au devenit activ în anul 2010, pe regiuni de dezvoltare

Prezenta în tabelul următor este o listă de activități economice care au devenit activ în perioada 2008-2010, în special în regiunile de dezvoltare Sud-Est și Sud-Vest Centru, unde s-a înregistrat o creștere în numărul de persoane care au devenit activ în perioada 2008-2010 cu aproximativ 100.000 persoane. Astfel, în regiunile de dezvoltare Sud-Est și Sud-Vest Centru s-a înregistrat o creștere în numărul de persoane care au devenit activ în perioada 2008-2010 cu aproximativ 100.000 persoane.

Concluzii

Activitatea economică este o activitate care are ca scop creșterea nivelului de trai și asigurarea bunăstării populației. Activitatea economică este o activitate care are ca scop creșterea nivelului de trai și asigurarea bunăstării populației. Activitatea economică este o activitate care are ca scop creșterea nivelului de trai și asigurarea bunăstării populației.

Activitatea economică este o activitate care are ca scop creșterea nivelului de trai și asigurarea bunăstării populației. Activitatea economică este o activitate care are ca scop creșterea nivelului de trai și asigurarea bunăstării populației. Activitatea economică este o activitate care are ca scop creșterea nivelului de trai și asigurarea bunăstării populației.

CONCLUSÃO

Os estudos apresentados e os resultados da pesquisa mostram a importância de se fazer um levantamento do conhecimento da tecnologia, não apenas para fornecer informações sobre a área, mas também para a tomada de decisão de compra baseada em dados de caráter científico e tecnológico.

Embora não seja o único meio possível de se garantir de maneira adequada uma avaliação adequada de um produto, esta abordagem oferece vantagens para a tomada de decisão de compra de produtos de tecnologia. Assim, o conhecimento de tecnologia pode ser usado para avaliar a capacidade de inovação de uma empresa e a qualidade de seus produtos e serviços de tecnologia. Isso pode ser usado para avaliar a capacidade de inovação de uma empresa e a qualidade de seus produtos e serviços de tecnologia. Isso pode ser usado para avaliar a capacidade de inovação de uma empresa e a qualidade de seus produtos e serviços de tecnologia.

REFERÊNCIAS

1 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO & **BRUNO** DE ALMEIDA CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

2 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

3 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

4 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

5 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

6 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

7 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

8 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

9 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

10 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

11 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

12 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

13 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

14 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

15 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

16 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

17 - **BRUNO** CARLOS AUGUSTO. **ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**. 2010. 130p.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM MOLARES UTILIZANDO SISTEMA RECIPROCANTE: WAVEONE GOLD® E RECIPROC BLUE®: RELATO DE CASO

CAROLINA FERREIRA DE SOUZA
GOMES

ENDOPÉDIA ENDODONTOLÓGICA LAUREADA,
ENDOPÉDIA ENDODONTOLÓGICA LAUREADA,
ENDOPÉDIA ENDODONTOLÓGICA LAUREADA
GOMES

INTRODUÇÃO

Este livro tem como objetivo apresentar uma visão geral das principais características, conceitos e metodologias de avaliação empreendida desde os anos 1970 até os dias atuais. Também se busca oferecer, ao leitor, um panorama geral da evolução da avaliação em nível nacional, com ênfase na avaliação de políticas públicas, bem como na avaliação de programas, projetos e intervenções em saúde da atenção primária e da atenção básica.

A avaliação de intervenções em saúde da atenção básica possui uma característica importante: faz parte do cotidiano de quem atua no campo da atenção básica, não apenas em nível nacional e no processo de planejamento, mas também durante a execução das atividades, possibilitando a identificação de uma boa prática e a geração de novos conhecimentos sobre a realidade local, para a melhoria da atenção básica em saúde.

Este é o objetivo de avaliar e descrever como se desenvolveu o campo da avaliação de intervenções em saúde da atenção básica, desde os anos 1970 até os dias atuais, com ênfase na avaliação de programas, projetos e intervenções em saúde da atenção primária e da atenção básica.

Este livro tem como objetivo apresentar uma visão geral das principais características, conceitos e metodologias de avaliação empreendida desde os anos 1970 até os dias atuais. Também se busca oferecer, ao leitor, um panorama geral da evolução da avaliação em nível nacional, com ênfase na avaliação de políticas públicas, bem como na avaliação de programas, projetos e intervenções em saúde da atenção primária e da atenção básica.

A avaliação de intervenções em saúde da atenção básica possui uma característica importante: faz parte do cotidiano de quem atua no campo da atenção básica, não apenas em nível nacional e no processo de planejamento, mas também durante a execução das atividades, possibilitando a identificação de uma boa prática e a geração de novos conhecimentos sobre a realidade local, para a melhoria da atenção básica em saúde.

Este livro tem como objetivo apresentar uma visão geral das principais características, conceitos e metodologias de avaliação empreendida desde os anos 1970 até os dias atuais. Também se busca oferecer, ao leitor, um panorama geral da evolução da avaliação em nível nacional, com ênfase na avaliação de políticas públicas, bem como na avaliação de programas, projetos e intervenções em saúde da atenção primária e da atenção básica.

A avaliação de intervenções em saúde da atenção básica possui uma característica importante: faz parte do cotidiano de quem atua no campo da atenção básica, não apenas em nível nacional e no processo de planejamento, mas também durante a execução das atividades, possibilitando a identificação de uma boa prática e a geração de novos conhecimentos sobre a realidade local, para a melhoria da atenção básica em saúde.

A avaliação de intervenções em saúde da atenção básica possui uma característica importante: faz parte do cotidiano de quem atua no campo da atenção básica, não apenas em nível nacional e no processo de planejamento, mas também durante a execução das atividades, possibilitando a identificação de uma boa prática e a geração de novos conhecimentos sobre a realidade local, para a melhoria da atenção básica em saúde.

A avaliação de intervenções em saúde da atenção básica possui uma característica importante: faz parte do cotidiano de quem atua no campo da atenção básica, não apenas em nível nacional e no processo de planejamento, mas também durante a execução das atividades, possibilitando a identificação de uma boa prática e a geração de novos conhecimentos sobre a realidade local, para a melhoria da atenção básica em saúde.

cuando han ocurrido perforaciones durante el uso del aparato dentofrascador y la pérdida del mismo ocasiona graves lesiones de tipo ulcerativo. Estas lesiones se manifiestan como úlceras ulcerativas, usualmente en las zonas de contacto con el aparato, pero también pueden ocurrir en zonas de fricción con el aparato, como en el caso de un paciente que usaba un aparato de tipo fijo con un aparato de tipo fijo que tenía un borde de resina que se rompía y se movía, ocasionando lesiones ulcerativas en la zona de contacto con el aparato.

En el momento de diseñar el aparato dentofrascador se debe tener en cuenta la zona de contacto con el aparato, como en el caso de un paciente que usaba un aparato de tipo fijo con un aparato de tipo fijo que tenía un borde de resina que se rompía y se movía, ocasionando lesiones ulcerativas en la zona de contacto con el aparato.

Cuando se diseñan aparatos de tipo fijo, como en el caso de un paciente que usaba un aparato de tipo fijo con un aparato de tipo fijo que tenía un borde de resina que se rompía y se movía, ocasionando lesiones ulcerativas en la zona de contacto con el aparato.

El momento de diseñar el aparato dentofrascador es el momento de diseñar el aparato dentofrascador, como en el caso de un paciente que usaba un aparato de tipo fijo con un aparato de tipo fijo que tenía un borde de resina que se rompía y se movía, ocasionando lesiones ulcerativas en la zona de contacto con el aparato.

Cuando se diseñan aparatos de tipo fijo, como en el caso de un paciente que usaba un aparato de tipo fijo con un aparato de tipo fijo que tenía un borde de resina que se rompía y se movía, ocasionando lesiones ulcerativas en la zona de contacto con el aparato.

RELATO DE CASO

Se trata de un paciente que presenta una lesión ulcerativa en la zona de contacto con el aparato dentofrascador. El paciente refiere que la lesión comenzó hace unos meses y que se ha ido agravando. La lesión se localiza en la zona de contacto con el aparato dentofrascador, como en el caso de un paciente que usaba un aparato de tipo fijo con un aparato de tipo fijo que tenía un borde de resina que se rompía y se movía, ocasionando lesiones ulcerativas en la zona de contacto con el aparato.



Figura 1. Lesión ulcerativa en la zona de contacto con el aparato dentofrascador.



Figura 2. Lesión ulcerativa en la zona de contacto con el aparato dentofrascador.

El paciente refiere que la lesión comenzó hace unos meses y que se ha ido agravando. La lesión se localiza en la zona de contacto con el aparato dentofrascador, como en el caso de un paciente que usaba un aparato de tipo fijo con un aparato de tipo fijo que tenía un borde de resina que se rompía y se movía, ocasionando lesiones ulcerativas en la zona de contacto con el aparato.



Figura 3. Lesión ulcerativa en la zona de contacto con el aparato dentofrascador.



Figure 1.1: *Engagement in Learning*

How do we know we are engaged in learning? Is learning an all-or-none phenomenon, or is it a process that occurs over time? How do we know we are engaged in learning? Is learning a process that occurs over time? How do we know we are engaged in learning? Is learning a process that occurs over time?



Figure 1.2: *Engagement in Learning*



Figure 1.3: *Engagement in Learning*

How do we know we are engaged in learning? Is learning an all-or-none phenomenon, or is it a process that occurs over time? How do we know we are engaged in learning? Is learning a process that occurs over time? How do we know we are engaged in learning? Is learning a process that occurs over time?

How do we know we are engaged in learning? Is learning an all-or-none phenomenon, or is it a process that occurs over time? How do we know we are engaged in learning? Is learning a process that occurs over time? How do we know we are engaged in learning? Is learning a process that occurs over time?



Figure 1.4: *Engagement in Learning*



Figure 1.5: *Engagement in Learning*

How do we know we are engaged in learning? Is learning an all-or-none phenomenon, or is it a process that occurs over time? How do we know we are engaged in learning? Is learning a process that occurs over time? How do we know we are engaged in learning? Is learning a process that occurs over time?



Figure 1.6: *Engagement in Learning*



Figure 1.7: *Engagement in Learning*



Figura 1. Iniezione intramuscolare di Clonazepam 0,5 mg



Figura 3. Iniezione di Clonazepam

Il clonazepam è un farmaco che si integra con il sistema di controllo motorio e di equilibrio. Agisce sulla corteccia motoria e sul sistema di controllo del tono dei muscoli. È indicato per il trattamento sintomatico dell'epilessia e dell'epilessia mioclonica. È un farmaco che agisce sulla corteccia motoria e sul sistema di controllo del tono dei muscoli. È un farmaco che agisce sulla corteccia motoria e sul sistema di controllo del tono dei muscoli.



Figura 4. Clonazepam 0,5 mg



Figura 5. Clonazepam 0,5 mg



Figura 6. Iniezione intramuscolare di Clonazepam 0,5 mg



Figura 7. Iniezione di Clonazepam

Il clonazepam è un farmaco che si integra con il sistema di controllo motorio e di equilibrio. Agisce sulla corteccia motoria e sul sistema di controllo del tono dei muscoli. È indicato per il trattamento sintomatico dell'epilessia e dell'epilessia mioclonica. È un farmaco che agisce sulla corteccia motoria e sul sistema di controllo del tono dei muscoli. È un farmaco che agisce sulla corteccia motoria e sul sistema di controllo del tono dei muscoli. È un farmaco che agisce sulla corteccia motoria e sul sistema di controllo del tono dei muscoli. È un farmaco che agisce sulla corteccia motoria e sul sistema di controllo del tono dei muscoli.



Figura 8. Clonazepam 0,5 mg



Figura 19. Canal apical da raiz maxilar 21



Figura 20. Canal apical da raiz maxilar 21

Materialmente, deve estar dentro do comprimento da raiz, porém não ultrapassar o comprimento total da raiz, conforme o critério de Jorgensen (1979):



Figura 21. Canal apical da raiz maxilar 21



Figura 22. Canal apical da raiz maxilar 21

conclusão

Segundo Almeida et al (19), os resultados obtidos com os procedimentos aqui avaliados e a técnica de tratamento de canal com o uso de irrigação por ultrassom em dentes com curvatura apical foram semelhantes aos obtidos com o uso de irrigação por ultrassom em dentes com curvatura coronária. Portanto, o uso de ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional. Assim, a irrigação por ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional. Portanto, a irrigação por ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional.

Segundo Almeida et al (19), os resultados obtidos com os procedimentos de canal de raiz com o uso de ultrassom em dentes com curvatura apical foram semelhantes aos obtidos com o uso de irrigação por ultrassom em dentes com curvatura coronária. Portanto, o uso de ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional. Assim, a irrigação por ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional. Portanto, a irrigação por ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional.

Segundo Almeida et al (19), os resultados obtidos com os procedimentos de canal de raiz com o uso de ultrassom em dentes com curvatura apical foram semelhantes aos obtidos com o uso de irrigação por ultrassom em dentes com curvatura coronária. Portanto, o uso de ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional. Assim, a irrigação por ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional.

Segundo Almeida et al (19), os resultados obtidos com os procedimentos de canal de raiz com o uso de ultrassom em dentes com curvatura apical foram semelhantes aos obtidos com o uso de irrigação por ultrassom em dentes com curvatura coronária. Portanto, o uso de ultrassom em dentes com curvatura apical não apresenta vantagens em relação à irrigação convencional.

18. *Change, Change, Change, Yes, We Can Change!*
An open-ended activity that focuses on the topic
of the weather and its effects on the environment.
www.ck12.org/c/CK-12-Science-Concepts-2009/18

19. *How Do We Measure the Mass of Objects?*
An activity that focuses on the topic of mass and
weight. It includes a video, a worksheet, and a
quiz. www.ck12.org/c/CK-12-Science-Concepts-2009/19

20. *Change in Mass of a System*
An activity that focuses on the topic of mass and
weight. It includes a video, a worksheet, and a
quiz. www.ck12.org/c/CK-12-Science-Concepts-2009/20

21. *How Do We Measure the Mass of Objects?*
An activity that focuses on the topic of mass and
weight. It includes a video, a worksheet, and a
quiz. www.ck12.org/c/CK-12-Science-Concepts-2009/21



INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAÇO
IAES



DUA MADRUGADA, Nº 883, AERONÁUTICA
MARELAGUAS - RJ
(021) 3384-6068 (021) 3384-6067